

SÃO PAULO

Enel acena com proposta de rede subterrânea

A Enel informou que está disposta a substituir em larga escala a fiação elétrica aérea de São Paulo por uma rede subterrânea. O enterramento dos fios é uma das principais soluções apontadas por especialistas para diminuir apagões causados por tempestades, mas acarreta altos custos, que podem impactar no preço da tarifa de energia. Dos mais de 20 mil quilômetros de extensão de fiação na capital paulista, menos de 1% da rede está debaixo do chão. Um programa criado em 2017 pela prefeitura para acelerar o processo, o SP Sem Fios, só enterrou 46,5 quilômetros até agora. Em 2022, a promessa da gestão Ricardo Nunes (MDB) era chegar a 65,2 quilômetros até 2024. A declaração da Enel de ontem é a primeira após o ministro de Minas e Energia, o governador de São Paulo e o prefeito da capital dizerem que vão acionar a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para romper o contrato com a Enel. **PÁGINA 5**

RIO DE JANEIRO

Turistas injetam R\$ 24,5 bilhões na economia

Os turistas movimentaram R\$24,5 bilhões na economia da cidade do Rio em 2025 no acumulado entre os meses de janeiro e novembro, segundo levantamento da Prefeitura, por meio das secretarias de Desenvolvimento Econômico e Turismo e a Riotur. “Os números mostram que o Rio segue consolidado como um dos destinos mais desejados do mundo. A movimentação de R\$ 24,5 bilhões, até novembro, revela a força do nosso turismo e o impacto direto que ele gera na economia da cidade. Estamos trabalhando para qualificar cada vez mais a experiência de quem nos visita, ampliando eventos, fortalecendo parcerias e garantindo que o setor continue crescendo de forma sustentável”, afirma Bernardo Fellows, presidente da Riotur. Segundo dados do Observatório do Turismo Carioca, 11,4 milhões de turistas visitaram o Rio nos dez primeiros meses do ano, sendo 9,4 milhões de turistas nacionais e 1,9 milhões de estrangeiros. **PÁGINA 4**

INFRAESTRUTURA

Rodovias têm melhora gradual, diz CNT

A qualidade da malha rodoviária brasileira melhorou em 2025, aponta a edição deste ano da Pesquisa CNT de Rodovias. Do total de 114 mil quilômetros de rodovias pavimentadas avaliadas, 37,9% foram classificados como ótimos ou bons, ante 33% no ano anterior. Já os trechos considerados ruins ou péssimos recuaram de 26,6% para

19,1%, enquanto a categoria regular manteve proporção semelhante, passando de 40,4% para 43%. Divulgado ontem, o levantamento completa 30 anos em 2025 e é realizado de forma contínua desde 1995. A coleta de dados foi feita por 24 equipes ao longo de 30 dias, entre 30 de junho e 29 de julho de 2025. **PÁGINA 7**

REUNIÃO

Presidente Lula diz que 2026 será o ano da verdade no país

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que o governo precisa alcançar a “narrativa correta” para informar ao povo brasileiro as coisas que aconteceram no país nos últimos anos. O presidente comandou, ontem, a última reunião ministerial de 2025, na residência oficial da Granja do Torto, em Brasília. Para o presidente, o país

está em uma situação “amplamente favorável”, embora, segundo ele, isso não apareça com a força que deveria aparecer nas pesquisas de opinião pública em razão da polarização política no país. Lula disse que o discurso da equipe precisa estar definido para o processo eleitoral do ano que vem. **PÁGINA 6**

DEZEMBRO



WIKIPÉDIA

PETROLEIROS

Venezuela chama bloqueio de ‘irracional’

O governo da Venezuela classificou de "irracional" e de "ameaça grotesca" o bloqueio anunciado pelo presidente Donald Trump aos "petroleiros sancionados" que entram e saem do país. A nação alega que a medida viola o direito internacional, o livre comércio e a livre navegação. A intenção do presidente norte-americano seria, na verdade, "se apropriar do petróleo, das terras e dos minerais do país". "O presidente dos Estados Unidos pretende impor, de maneira absolu-

tamente irracional, um suposto bloqueio naval militar à Venezuela com o objetivo de roubar as riquezas que pertencem à nossa pátria", afirmou o governo em comunicado à imprensa. A declaração foi compartilhada pela vice-presidente do país, Delcy Rodríguez. Na carta, é dito que o embaixador venezuelano junto à Organização das Nações Unidas (ONU) vai denunciar "a grave violação" da soberania nacional. **PÁGINA 8**

INDICADORES																	
IBOVESPA -0,80% / 157.304,02 / -1.273,86 / Volume: 66.879.245.168 / Negócios: 4.844.138									Bolsas no mundo			Salário mínimo	R\$ 1.412,00	IGP-M	0,27% (nov.)	EURO turismo	
Mais Negociados			Maiores Altas			Maiores Baixas			Fechamento		%	Ufir-RJ	R\$ 4,5373	IPCA	0,18% (nov.)	Compra: 6,5711	Venda: 6,7511
	Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.						
B3SA3	13,25	-3,43	-0,47	RCSL4	3,90	+23,42	+0,74	FRI03	167,98	-20,01	-42,01	Dow Jones	47.885,97	-0,47			
GOLL54	6,07	+1,17	+0,07	ONCO3	2,470	+17,62	+0,370	DIRR3	14,37	-13,22	-2,19	S&P 500	6.721,43	-1,16			
CSAN3	5,31	-3,45	-0,19	BALM3	33,00	+15,10	+4,43	MELK3	3,55	-12,56	-0,51	NASDAQ Composite	22.693,322	-1,81	(10/12)	15%	+1,08%
BBDC4	18,25	-0,82	-0,15	RCSL3	1,96	+13,29	+0,23	IFCM3	1,120	-10,40	-0,130	Nasdaq 100	24.647,605	-1,93	(18/12)	0,1728%	DÓLAR comercial
PETR4	31,08	+1,11	+0,34	CTS44	2,44	+11,42	+0,25	LPSB3	1,81	-9,05	-0,18	Euronext 100	1.692,6	-0,28			Compra: 5,5216
												CAC 40	8.086,05	-0,25			Venda: 5,5226
																	DÓLAR turismo
																	Compra: 5,5546
																	Venda: 5,7346

MERCADOS

Em novo ‘Flávio Day’ Ibovespa recua 0,79%, aos 157,3 mil pontos

LUÍS EDUARDO LEAL
E MARIA REGINA SILVA/AE

Tributações aprovadas na madrugada pela Câmara dos Deputados, incidentes em bets, fintechs e JCP (juros sobre capital próprio), e novos sinais de esvaziamento do 'trade Tarcísio' - como ficou conhecida a aposta compradora em uma candidatura Tarcísio de Freitas à presidência da República em 2026 - colocaram o Ibovespa em nível de fechamento semelhante ao do índice há quase duas semanas. Aquela sessão foi apelidada de 'Flávio Day', quando o Ibovespa saiu de recorde intradia a 165 mil pontos para encerramento na casa dos 157 mil, no mesmo pregão.

Ontem, vindo de perda de 2,40% no dia anterior, o Ibovespa caiu 0,79%, aos 157.327,26 pontos, com giro financeiro na B3 muito reforçado, a R\$ 66,9 bilhões, mesmo para uma sessão, como a desta quarta, de vencimento de opções sobre o índice. No mês, acentua a correção, agora em baixa de 1,10% em dezembro, com recuo de 2,13% no agregado em três sessões nesta semana. No ano, o índice da B3 avança 30,80%. Da mínima à máxima, oscilou dos 156.350,81 até os 158.610,62 pontos, saindo de abertura aos 158.577,88 pontos.

"Hoje (quarta-feira), Petrobras e Vale subiram com o petróleo e o minério na sessão, mas não o suficiente para compensar a aversão a risco vista desde terça, não apenas com a força do presidente Lula em todos os cenários contra candidatos de oposição em 2026, mas também pelos sinais ainda duros sobre a política monetária do BC, na ata do Copom", diz Rubens Cittadin Neto, especialista em renda variável da Manchester Investments.

No fechamento, Vale ON, principal papel do Ibovespa, mostrava alta de 1,27%, e Petrobras, de 0,68% na ON e de 1,11%, na PN (máxima do dia no encerramento). Na ponta ganhadora do Ibovespa, além de Vale, destaque também para Brava (+3,69%), Suzano (+1,78%), PetroReconcavo (+1,54%) e Bradespar (+1,35%). No lado oposto, Vivara (-5,10%), Porto Seguro (-4,41%),

Direcional (-4,26%) e Assaí (-3,78%).

O mercado também processou a aprovação, na madrugada, na Câmara dos Deputados, do texto principal do projeto de lei que reduz benefícios fiscais em 10%, recuperando ainda pontos da chamada "taxação BBB" (bancos, bets e bilionários). "Aumento de imposto mais uma vez. Elevaram a tributação para bets, fintechs e a alíquota do JCP, juros sobre capital próprio, algo péssimo para a Bolsa brasileira", diz Felipe Sant'Anna, especialista em mercado financeiro do grupo Axia. "Tudo isso em meio a cenário político complicado", acrescenta.

Na frente política, o mercado tomou nota também da formação, do portal Metrôpoles, de que o presidente nacional do PP, e um dos principais líderes do Centrão, o senador Ciro Nogueira (PI), teria "enterrado" a possibilidade de eventual candidatura de Tarcísio de Freitas à presidência em 2026, indicando que ele será candidato à reeleição em São Paulo - uma reeleição em que aparece como favorito, podendo deixar a candidatura presidencial para 2030, quando Lula não estará mais na disputa direta.

Para Rodrigo Marcatti, economista e CEO da Veedha Investimentos, uma soma de fatores explica a correção ainda em curso na Bolsa brasileira, vindo de recorde de fechamento em 4 de dezembro, na quinta-feira que antecedeu a pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro, aos 164 mil naquele encerramento.

"Desde terça, os dados de emprego nos Estados Unidos, acima do esperado para novembro, já azedavam o mercado. E veio a pesquisa com Lula à frente de todos, mas também com crescimento de Flávio Bolsonaro em relação a Tarcísio, o que confunde o cenário de apostas para a eleição. Muita coisa no cenário, que traz uma dúvida maior para as próximas semanas, com realização na Bolsa e efeito perceptível no câmbio e na curva de juros, também", diz Marcatti. "Há mais ruído do que fundamento no que tem ocorrido com relação à precificação dos ativos", acrescenta.

Dólar vai a R\$ 5,52, o quarto pregão consecutivo de alta

ANTONIO PEREZ/AE

O dólar emendou ontem o quarto pregão consecutivo de alta e fechou acima de R\$ 5,50, no maior nível desde o início de agosto, em meio a um processo de ajustes de prêmios de risco desencadeado pela percepção de aumento das chances de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A moeda americana também avançou no exterior, com ganhos em relação a divisas latino-americanas, o que pode ter contribuído para a depreciação do real.

Operadores afirmam que o resultado da pesquisa eleitoral da Genial/Quaest divulgada na terça-feira continua a ecoar nos mercados ao amparar um

desmante do chamado "trade Tarcísio", que se traduz na aposta em valorização dos ativos locais com a mudança da política fiscal a partir de 2027 com a ascensão do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas ao Palácio do Planalto no pleito de 2026.

Primeiro a trazer o nome de Flávio na disputa pela presidência, o levantamento da Quaest mostrou o senador do PL com intenções de voto superiores às de Tarcísio em eventual primeiro turno - o que sugere viabilidade da candidatura do filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro. Mais: o presidente Lula bate todos os postulantes da oposição em simulações de segundo turno.

DEZEMBRO

DANIELA AMORIM/AE

Os brasileiros ficaram mais propensos às compras em dezembro, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu 4,9% em relação a novembro, já descontadas as influências sazonais.

O resultado representou o segundo avanço consecutivo, subindo ao patamar de 98,6 pontos. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a intenção de consumo avançou 0,2% em dezembro de 2025. Segundo a CNC, a melhora recente reflete o impacto sazonal de datas como black friday e o Natal, mas também um maior otimismo do consumidor no curto prazo.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) cresceu 2,3% em dezembro ante novembro, segunda alta consecutiva, já descontadas as influências sazonais. O indicador alcançou 101,7 pontos, maior nível desde agosto, na zona de otimismo (acima de 100 pontos). Na comparação com igual mês do ano anterior, o Icec recuou 5,9% em dezembro de 2025.

Para a CNC, a reação do consumo no fim do ano reforçou um otimismo moderado no comércio. "O fim de ano continua sendo decisivo para o setor, pois ajuda a recompor a confiança



WIKIPÉDIA

dos consumidores e movimentar o comércio, mesmo em um cenário de juros elevados. A reação da intenção de consumo mostra a resiliência das famílias e o peso das datas sazonais para a economia", declarou o presidente da CNC, José Roberto Tardos (**foto**), em nota.

Na passagem de novembro para dezembro houve crescimento em todos os sete componentes da Intenção de Consumo das Famílias (ICF): emprego atual, alta de 4,1%, para 120,2 pontos; renda atual, 4,4%, para

117,6 pontos; nível de consumo atual, 5,8%, para 86,3 pontos; perspectiva profissional, 2,2%, para 106,6 pontos; perspectiva de consumo, 5,3%, para 100,9 pontos; acesso ao crédito, 5,4%, para 93,9 pontos; e momento para aquisição de bens de consumo duráveis, 7,7%, para 66 pontos.

A propensão ao consumo cresceu tanto entre os mais pobres quanto entre os mais ricos em dezembro. No grupo com renda mensal abaixo de 10 salários mínimos, o ICF subiu 5,1%

em relação a novembro, para 96,8 pontos. Entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o ICF expandiu 4,2%, para 108,8 pontos.

No Índice de Confiança do Empresário do Comércio também houve melhora disseminada em todos os componentes e subcomponentes na passagem de novembro para dezembro.

O componente de avaliação das condições atuais cresceu 3,1%, com altas nos itens economia (4%), setor (4,2%) e empresa (1,7%). O componente das expectativas subiu 3,1%, com elevações nos quesitos economia (6,5%), setor (2,4%) e empresa (1,1%). O componente das intenções de investimentos teve elevação de 0,7%, com aumentos nos itens investimentos na empresa (0,5%), contratação de funcionários (1,4%) e estoques (0,1%).

De acordo com o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, os dados mostram um cenário de recuperação pontual, sustentado por fatores sazonais. "O aumento da confiança dos empresários acompanha a reação do consumo no fim do ano, mas a queda na comparação anual indica que o ambiente macroeconômico ainda impõe limites. O custo do crédito e a incerteza sobre a trajetória dos juros seguem sendo os principais desafios para uma retomada mais consistente", avalia.

Para a ACSP, maioria pretende gastar menos com presentes de Natal

DANIEL TOZZI/AE

Pesquisa nacional de intenção de compras para o Natal, realizada pela PiniOn, a pedido da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), indica que 41,1% dos brasileiros desejam gastar menos com presentes neste ano,

na comparação com 2024. Para 36,2% dos entrevistados, porém, a ideia é gastar mais do que no ano passado.

A pesquisa ouviu 1.682 pessoas, das quais 45,6% planejam comprar presentes até o final do ano. Outros 34,5% dizem não ter intenção de presentear, en-

quanto 19,8% permanecem indecisos.

Em relação ao nível dos gastos, a maioria (66,3%) planeja comprar presentes que custam entre R\$ 50 e R\$ 600. A opção por realizar compras em grandes redes de varejo foi citada por 46,5% dos entrevistados e

na modalidade presencial (48,1%).

Vestuário, calçados e acessórios lideram a lista de presentes de Natal (45,5%). Somados a joias, bijuterias e perfumes, esses itens respondem por 83,1% das intenções de compra.

SONDAGEM

Construção fecha o ano com expectativas positivas para 2026

MATEUS MAIA/AE

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) divulgou ontem a Sondagem da Indústria da Construção, mostrando que os empresários do setor fecham 2025 com expectativas positivas para 2026. No último mês do ano, melhoraram as expectativas de novos empreendimentos e serviços, compras de matérias-primas, nível de atividade e nú-

mero de empregados.

Segundo o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, o resultado pode ser explicado a partir de fatores como novo modelo de crédito imobiliário. "O início do ano costuma ser um momento melhor para a construção e, aliado a isso, há uma série de medidas que vão influenciar e dar ritmo à atividade do setor no ano que vem, além da perspectiva de re-

dução da taxa de juros."

O índice de expectativa de nível de atividade registrou alta de 1,3 ponto, de 50,4 pontos para 51,7 pontos. De acordo com o estudo, isso mostra que a perspectiva dos empresários quanto à expansão da atividade no ano que vem se tornou mais positiva.

A melhora se refletiu na intenção de investimento das empresas da indústria da construção, cujo índice subiu 1 ponto,

de 42,3 para 43,3 pontos, a terceira alta nos últimos quatro meses. O avanço, porém, não foi suficiente para aproximar o indicador do patamar visto no início de 2025, de 45,1 pontos.

Para esta edição da Sondagem Indústria da Construção, a CNI consultou 295 empresas: 114 de pequeno porte, 124 de médio porte e 57 de grande porte, entre 1º e 10 de dezembro de 2025.

Nota

LEVANTAMENTO DA FIESP MOSTRA CAUTELA SOBRE DESEMPENHO DA INDÚSTRIA PARA O PRÓXIMO ANO

A indústria paulista faz projeções cautelosas sobre o desempenho no ano que vem. Segundo levantamento feito pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), 39,6% dos empresários do setor acreditam que a produção no primeiro semestre será

igual à do mesmo período do ano passado. Já um a cada três industriais (33,2%) está pessimista, prevendo baixa ou, em menor número, queda acentuada da produção nos próximos seis meses. O levantamento mostra que 74% das empresas - ou seja, três a cada quatro - não pretendem realizar contratações no primeiro semestre de 2026. A pesquisa ouviu 319 empresas de todos os portes da indústria de transformação no estado.



INFRAESTRUTURA

CNT: rodovias têm melhora gradual após concessões

LUIZ ARAÚJO/AE

A qualidade da malha rodoviária brasileira melhorou em 2025, aponta a edição deste ano da Pesquisa CNT de Rodovias. Do total de 114 mil quilômetros de rodovias pavimentadas avaliadas, 37,9% foram classificadas como ótimos ou bons, ante 33% no ano anterior. Já os trechos considerados ruins ou péssimos recuaram de 26,6% para 19,1%, enquanto a categoria regular manteve proporção semelhante, passando de 40,4% para 43%.

Divulgado ontem, o levantamento completa 30 anos em 2025 e é realizado de forma contínua desde 1995. A coleta de dados foi feita por 24 equipes ao longo de 30 dias, entre 30 de junho e 29 de julho de 2025, com uso integral de ferramentas digitais e apoio de tecnologias de inteligência artificial, o que, segundo a CNT, ampliou a precisão e a confiabilidade das informações.

A classificação do estado ge-

ral considera três características da infraestrutura rodoviária: pavimento, sinalização e geometria da via, avaliando condições como qualidade do asfalto, placas, acostamentos, curvas e pontes.

De acordo com a CNT, a melhora do estado geral está associada à ampliação das concessões e ao melhor direcionamento de recursos para manutenção e modernização da malha pública. "As concessões realizadas em 2025 foram decisivas para melhorar a qualidade das rodovias brasileiras. Elas trouxeram investimentos em manutenção e modernização, aumentando a segurança e o conforto dos usuários", diz o presidente do Sistema Transporte, Vander Costa.

O estudo aponta a manutenção da tendência de melhores condições nas rodovias geridas pela iniciativa privada. Nas rodovias concedidas, os trechos avaliados como ruins ou péssimos caíram de 1,6 mil quilômetros em 2024 para 618 quilôme-

tros em 2025, redução de 61,6%. Nas rodovias públicas, a queda foi de 23,3%, passando de 21,6 mil quilômetros para 16,5 mil quilômetros.

"Esta edição comprova que investimentos em infraestrutura geram resultados concretos. Reconnhecemos os avanços recentes e os esforços do poder público para ampliar e qualificar a malha rodoviária brasileira. Já é possível perceber uma retomada no ritmo necessário de investimentos, mas é fundamental mantê-lo e ampliar ainda mais os recursos destinados ao setor", afirma Vander Costa.

A entidade destaca que a continuidade desse movimento depende de investimentos regulares e planejamento de longo prazo, além da adoção de soluções tecnológicas e construtivas, como pavimentos mais duráveis e uso de novas tecnologias digitais para elevar a eficiência logística.

A pesquisa aponta ainda que a condição do pavimento tem impacto direto nos custos do

transporte rodoviário. Considerando trechos classificados como bom, regular, ruim ou péssimo, a qualidade da via eleva, em média, em 31,2% os custos operacionais do setor.

Nas rodovias sob gestão pública, 64,4% apresentam algum problema no pavimento, o que resulta em aumento médio de até 35,8% nos custos operacionais. Já nas rodovias concedidas, 34,4% dos trechos apresentam irregularidades, com impacto médio de até 18,4% nos custos em comparação com vias classificadas como ótimas.

A CNT estima que a má qualidade do pavimento gere desperdício anual de R\$ 7,2 bilhões apenas com consumo adicional de diesel, equivalente a cerca de 1,2 bilhão de litros. Na segurança viária, entre 2016 e julho de 2025, foram registrados 697,4 mil acidentes em rodovias federais monitoradas pela PRF, com custo econômico acumulado estimado em R\$ 149,67 bilhões.

PETROBRAS

Greve já atinge 28 plataformas e 13 unidades da Transpetro

BRUNO DE FREITAS
MOURA/ABRASIL

A greve de petroleiros da Petrobras chegou ontem ao terceiro dia. De acordo com a Federação Única dos Petroleiros (FUP), que representa a categoria, o movimento grevista tem 100% de adesão do sistema Petrobras nas 28 plataformas da Bacia de Campos, na costa do Rio de Janeiro.

Nessas plataformas, além de funcionários da Petrobras, há grande participação de mão de obra de empresas terceirizadas. A FUP informou que petroleiros da Refinaria Abreu e Lima (Rnest) (**foto**), em Pernambuco, aderiram à greve, elevando para nove o número de refinarias com adesão. Na terça-feira, eram 24 plataformas e nove refinarias.

O cenário monitorado pela FUP aponta adesão em nove refinarias, 28 plataformas, 13 unidades da Transpetro (subsidiária de transportes da Petrobras), quatro termelétricas, duas usinas de biodiesel, campos de produção terrestre da Bahia, Unidade de Tratamento de Gás de Cabúinas, Estação de Compressão de Paulínia e na sede administrativa em Natal.

A greve iniciada na segunda-feira tem as seguintes reivindica-



ções: melhorias no plano de cargos e salários; solução para os Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs) da Petros (fundo de pensão da categoria); defesa da pauta Brasil Soberano, que propõe a manutenção da Petrobras como empresa pública e um modelo de negócios voltado ao fortalecimento da estatal.

Por meio de nota enviada à Agência Brasil, a Petrobras infor-

mou que equipes de contingência estão preparadas e mobilizadas para atuar na manutenção das operações, sem prejuízos na produção e no abastecimento ao mercado. "Até o momento, não houve impacto na produção, e o abastecimento ao mercado segue garantido, sem alterações", afirma o comunicado.

A companhia acrescenta que respeita o direito de manifesta-

ção dos empregados e se mantém aberta ao diálogo com as entidades sindicais. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), órgão regulador do setor, a Petrobras, sozinha ou em consórcio com outras empresas, é responsável por cerca de 90% do total de petróleo e gás natural produzidos no país.

MINAS GERAIS

Assembleia aprova projeto que autoriza privatização da Copasa

ELISA CALMON E ALTAMIRO
SILVA JUNIOR/AE

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG) aprovou ontem, em segundo turno, o projeto de lei 4.380/25 que autoriza o governo mineiro a iniciar o processo de desestatização da Copasa, estatal de saneamento. Após receber 53 votos a favor e 18 contrários, o projeto segue agora para sanção do governador Romeu Zema (Novo).

Para aprovar de forma definitiva o PL, de autoria do governador, eram necessários votos de três quintos dos parlamentares, ou 48 dos 77 deputados. A sessão, que teve a privatização como única pauta, ocorreu em meio a protestos de deputados da oposição e manifestantes, incluindo sindicatos de trabalhadores da Copasa.

As discussões começaram às 10h, e foram transmitidas pela internet, com vários deputados da oposição pedindo a palavras em meio a faixa de protestos entre o público presente, que lotou a plenária e era formado sobretudo por sindicatos e funcionários públicos, alguns da própria Copasa, contrários à privatização.

Em uma das faixas, estava escrito "Se privatizar, a sua conta vai te afogar!", em outra, "Água da privada não dá para beber". Os deputados que apoiam o governo Zema optaram por não discursar, para ganhar tempo e realizar a votação.

O texto aprovado permite que o Estado deixe de ser o controlador da companhia, mas mantenha a golden share, ação com poder de veto sobre decisões estratégicas. A futura empresa deve adotar o modelo de corporation, no qual nenhum acionista concentra grande poder de decisão.

O projeto prevê que a privatização poderá ocorrer de duas formas: leilão ou via oferta de ações. Segundo pessoas a par do assunto, deve prevalecer a segunda opção, como ocorreu com a Sabesp e a Sanepar, a empresa de saneamento do Paraná.

O Estado de Minas Gerais tem uma fatia de 50,3% da Copasa, e venderia 45% das ações. A companhia é hoje avaliada em R\$ 16,7 bilhões na B3. Em evento em São Paulo

no final de novembro, Zema disse que pretende arrecadar "R\$ 10 bilhões ou mais" com a operação.

O governador afirmou ainda que espera vender a Copasa no primeiro trimestre de 2026, ou no máximo até abril e maio, para evitar o calendário das eleições, em que quer ser candidato a presidente. A expectativa é que a pauta seja usada como capital político para Zema, nos modelos do que ocorreu com a Sabesp em São Paulo.

O governo mineiro argumenta que a venda da estatal se justifica pela dificuldade de a empresa e de seu controlador - o estado - fazerem frente aos investimentos necessários para cumprir as metas de saneamento estipuladas no marco legal do setor, sancionado em 2020. A legislação determina a universalização dos serviços de água e esgoto no país até 2033.

Os recursos obtidos com a desestatização serão utilizados na amortização da dívida do estado com a União ou no cumprimento de outras obrigações assumidas no âmbito do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), ressalvada a destinação de parte dos recursos para o fundo de saneamento básico.

A privatização da Copasa, um projeto desde o primeiro mandato de Zema, ganhou força só agora. Além da tramitação do PL 4.380, que chegou na ALMG no final de setembro, houve uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para eliminar a exigência de referendo popular para validar a venda da empresa, e que foi aprovada em novembro com votação apertada e muito barulho da oposição no plenário.

Em outro passo para a desestatização, a Copasa fechou com a prefeitura de Belo Horizonte, seu maior cliente, um acordo para estender o prazo de prestação de serviços de saneamento para a cidade de 2032 para 2073. A expectativa agora é que mais cidades façam o mesmo.

Em novembro, a Copasa anunciou a escolha do banco BTG Pactual, do escritório de advocacia Stoccke Forbes e da consultoria EY (Ernst & Young) para avaliarem possíveis modelos de privatização da empresa.

PETRÓLEO

CNI pede para entrar em processo da Margem Equatorial no Pará

MATEUS MAIA/AE

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) protocolou um pedido para participar como parte interessada de um processo sobre a Margem Equatorial na Justiça do Pará. A ação civil pública em questão foi movida pelo Ministério Público Federal contra o leilão que demarcou blocos para extração de petróleo na região.

No pedido para participar do processo como amicus curiae (parte interessada), apresentado na terça-feira, a CNI argumenta que decisões administrativas devem prevalecer em relação a opiniões "generalistas sobre questões altamente especializadas", segundo nota divulgada ontem.

"Como forma de garantir a segurança jurídica, é preciso que o Poder Judiciário atue, nos limites da sua capacidade

de institucional, com deferência em relação às decisões técnicas da administração pública, e só interfira ou revise atos administrativos em uma situação de ostensiva ausência de razoabilidade ou a flagrante ilegalidade do que foi objeto de decisão administrativa", destaca o diretor Jurídico da CNI, Alexandre Vitorino.

Para a Confederação, o bloqueio da atividade impediria o país de acessar recursos essenciais para sanar déficits históricos de implementação de direitos sociais. Além disso, cita um possível comprometimento da transição energética.

A CNI diz que não há nenhuma terra indígena demarcada nas áreas dos leilões e que estudos técnicos estimam a existência de reservas recuperáveis na ordem de 10 bilhões de barris de óleo equivalente na região.

TRANSPORTES

Governo federal vai investir R\$ 4 bilhões em trens na cidade do Recife

LUIZ CLAUDIO
FERREIRA/ABRASIL

O governo federal vai disponibilizar R\$ 4 bilhões em cinco anos para obras e também aquisição de 18 novos trens e quatro novos veículos leves sobre trilhos (VLTs) para o sistema de transportes do estado de Pernambuco. O acordo foi celebrado no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). A concessão terá prazo de 30 anos.

Para o ano que vem, estão previstos recursos da ordem de R\$ 57 milhões para obras civis, recuperação de coberturas e contratação de serviços para

melhorar as condições de conforto e segurança nas estações de trens e metrô.

A cooperação técnica entre a União e o estado de Pernambuco foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, em Brasília.

"A gente quer garantir o direito do povo de levantar de manhã e encontrar um transporte bom para ir trabalhar. O direito de sair de uma empresa à tarde e voltar para casa para cuidar da família num transporte de qualidade é sagrado", disse Lula, conforme divulgado em nota pelo Palácio do Planalto.

Segundo o acordo, o objetivo é estruturar o projeto de transfe-

rência de ativos da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) para o governo estadual, com base em estudo elaborado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O processo licitatório será acompanhado pelo Ministério das Cidades e pela Casa Civil.

A CBTU vai promover o reforço da frota com a incorporação de 11 trens, adquiridos ou transferidos de outras praças de operação da empresa.

Segundo o ministro das Cidades, Jader Filho, as medidas iniciais já estão autorizadas a começar. "Este é um momento crítico, mas estamos avançando

com soluções concretas. Já estão garantidos R\$ 57 milhões em investimentos iniciais para melhorias nas estações, com ações autorizadas a começar imediatamente", destacou.

Uma melhoria proposta pelo sistema é o sistema de integração, que consiste em o passageiro pagar uma tarifa única e integrada em toda a rede de transporte público durante um determinado período de tempo.

"Se uma pessoa entrar no metrô e quiser ir de uma ponta a outra da cidade, durante duas horas, ela só paga apenas uma passagem", ressaltou o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

IMPASSE

É prematuro assinar acordo Mercosul-UE, diz Giorgia Meloni

PEDRO LIMA, GABRIEL HIRABAHASI, MATEUS MAIA E GABRIEL DE SOUSA/AE

A primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, afirmou que considera prematuro assinar o acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul nos próximos dias, ao avaliar que ainda faltam garantias suficientes para agricultores. Em discurso à Câmara dos Deputados ontem, Meloni disse que a Itália sempre viu a iniciativa com interesse, mas ressaltou que o governo só dará aval quando houver "adequadas garantias de reciprocidade para o nosso setor agrícola". Segundo a premiê, o acordo tem valor político e econômico por funcionar como uma "ponte entre a Europa e a América Latina" e por prever "importantes e positivas repercussões esperadas para as exportações italianas, tanto no setor industrial quanto no alimentar", além da proteção de "mais de 50 denominações de origem geográfica italianas". Ainda assim, Meloni frisou que Roma foi clara ao dizer que a iniciativa "deverá ser positiva para todos os setores". A chefe do governo italiano destacou avanços obtidos junto à Comissão Europeia, como a criação de um mecanismo específico de salvaguarda, de um fundo adequado de compensação e o reforço significativo dos controles fitossanitários na entrada. Contudo, observou que essas medidas "ainda não estão totalmente finalizadas". Por isso, Meloni afirmou que "assinar o acordo nos pró-

ximos dias, como foi hipotetizado, ainda é prematuro" e defendeu aguardar a conclusão do pacote de salvaguardas e o diálogo com agricultores italianos. Segundo ela, essa posição "não significa que a Itália pretenda bloquear ou se opor ao acordo no seu conjunto", mas apenas aprová-lo quando houver garantias suficientes. A premiê disse estar "muito confiante de que, com o início do próximo ano, todas essas condições possam se concretizar".

LULA

Em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que teve informações de que a União Europeia não conseguirá aprovar o acordo com o Mercosul a tempo da assinatura no próximo sábado, 20. Em tom duro, Lula afirmou que se o acordo não for assinado agora, "o Brasil não fará mais acordo" enquanto ele for presidente. Lula reclamou do fato de a reunião do Mercosul ter sido adiada de 2 para 20 de dezembro a pedido da União Europeia, justamente para que fosse possível a assinatura. "É importante lembrar que nessa reunião do Mercosul, que era para ser dia 2 de dezembro, mudei para 20 de dezembro porque a União Europeia pediu, porque só conseguiria aprovar o acordo no dia 19. Agora estou sabendo que eles não vão conseguir aprovar. Está difícil, porque Itália e França não querem fazer por problemas políticos internos", afirmou o presidente.

PETROLEIROS

Venezuela chama de ‘irracional’ bloqueio anunciado por Trump

ASSÍRIA FLORÊNCIO E THAIS PORSCH /AE

O governo da Venezuela classificou de "irracional" e de "ameaça grotesca" o bloqueio anunciado pelo presidente Donald Trump aos "petroleiros sancionados" que entram e saem do país. A nação alega que a medida viola o direito internacional, o livre comércio e a livre navegação. A intenção do presidente norte-americano seria, na verdade, "se apropriar do petróleo, das terras e dos minerais do país". "O presidente dos Estados Unidos pretende impor, de maneira absolutamente irracional, um suposto bloqueio naval militar à Venezuela com o objetivo de roubar as riquezas que per-

tencem à nossa pátria", afirmou o governo em comunicado à imprensa. A declaração foi compartilhada pela vice-presidente do país, Delcy Rodríguez. Na carta, é dito que o embaixador venezuelano junto à Organização das Nações Unidas (ONU) vai denunciar "a grave violação" da soberania nacional. O comunicado classifica, ainda, a publicação do "sr. Trump" como "intervencionista e colonialista". "A Venezuela jamais voltará a ser colônia de império ou de qualquer poder estrangeiro e continuará percorrendo, junto com seu povo, o caminho da construção da prosperidade e da defesa irrestrita de nossa independência e soberania", completam.

Mais cedo no mesmo dia, o presidente Donald Trump anunciou o bloqueio através de uma publicação em seu perfil na Truth Social. No post, ele volta a chamar o governo do presidente Nicolás Maduro de "ilegítimo" e afirma que agora o "regime" será tratado como uma "organização terrorista estrangeira". "Os EUA não vão permitir que um regime hostil leve nosso petróleo, terras ou quaisquer outros bens, os quais todos devem ser devolvidos à nós imediatamente", escreveu.

GUTERRES

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, pediu "moderação" em meio às tensões em torno da recente decisão dos EUA de impor um "bloqueio to-

tal" aos petroleiros venezuelanos. "O secretário-geral está focado em evitar qualquer escalada adicional. O secretário-geral pede moderação e a imediata desescalada da situação", disse ontem o porta-voz da ONU, Farhan Haq. Segundo ele, Guterres acredita que qualquer diferença deve ser resolvida por meios pacíficos. Se a Venezuela levar a questão para a ONU, grande parte disso provavelmente será uma questão a ser considerada pelos membros do Conselho de Segurança, enfatizou o porta-voz. Haq acrescentou que, neste estágio, é crucial continuar o engajamento diplomático e buscar um caminho pacífico por meio do diálogo.

Lula se diz preocupado com movimentações militares dos Estados Unidos na região

GABRIEL DE SOUSA, GABRIEL HIRABAHASI E MATEUS MAIA/AE

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ontem que está preocupado com as movimentações militares do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra a Venezuela. A declaração foi feita durante a última reunião ministerial do ano, realizada em Brasília. "Estou preocupado com a

América Latina. Estou preocupado com as atitudes do presidente Trump com relação à América Latina, com as ameaças. Nós vamos ter que ficar muito atentos com essa questão", disse Lula aos ministros. O presidente declarou ainda que se colocou como um "colaborador" caso os Estados Unidos queiram "conversar corretamente" com o governo venezuelano. Lula e Trump conver-

saram por telefone na semana passada. "E é por isso que eu falei com o presidente Trump: o poder da palavra pode valer mais do que o poder da arma. Custa menos e demora menos, isso se a gente tiver disposição de fazer. Eu disse ao Trump: 'se você tiver interesse de conversar com a Venezuela corretamente, nós temos como contribuir'. Agora, é preciso ter vontade de conversar, é preciso ter paciência", disse Lula.



MARCELO CAMARGO/ABRASIL



TEM TRABALHO DO GOVERNO DO BRASIL EM TODO O ESTADO DO RIO DE JANEIRO



DUPLICAÇÃO DA SERRA DAS ARARAS
MENOS TEMPO E MAIS SEGURANÇA NA ESTRADA COM O NOVO PAC



RECORDE NA SAÚDE
MAIOR NÚMERO DE CIRURGIAS ELETIVAS NO ESTADO PELO SUS



AGORA TEM ESPECIALISTAS
MENOS TEMPO DE ESPERA PARA CONSULTAS, EXAMES E CIRURGIAS



FARMÁCIA POPULAR
REMÉDIO DE GRÇA EM MAIS DE 2 MIL FARMÁCIAS CREDENCIADAS NO ESTADO



IMPOSTO DE RENDA ZERO
QUEM GANHA ATÉ 5 MIL REAIS NÃO VAI MAIS PAGAR IR



PÉ-DE-MEIA
MAIS DE 270 MIL ESTUDANTES BENEFICIADOS NO ESTADO

O BRASIL É DO POVO DO RIO DE JANEIRO

Saiba mais: gov.br/comunicabr

